

A TRANSITIVIDADE EM CARTAS DO LEITOR A UM SITE DE AUTO-AJUDA

*Carla Callegaro Corrêa Kader**

*A*través da metafunção ideacional presente nos processos materiais, mentais, relacionais, comportamentais e verbais, pode-se verificar a transitividade dos verbos encontrados em cinco cartas retiradas de um site de auto-ajuda (www.mentalhelp.com/mentalhelpvirtual), enviadas por usuários sofredores de fobia social, usando como fundamentação aspectos da gramática funcional de Halliday (1994) e contribuições posteriores de Martin, Matthiessen & Painter (1997) a essa gramática de base. Os resultados quanto à transitividade demonstram a prevalência do uso desses processos como caracterizadores do usuário do site, o seu discurso e o gênero ao qual pertence.

* Professora do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (RS). O presente artigo é resultado de pesquisa realizada sob orientação da Professora Nina Célia de Barros.

O gênero auto-ajuda

Uma das características da sociedade contemporânea é a reflexão quanto às preocupações das pessoas com a sua auto-identidade, com o querer conhecer-se melhor, com o refletir sobre si mesmos (Giddens, 1991). Próximo dessa reflexão está o conceito de confissão de Foucault (Fairclough, 1992) e a de sistemas de especialistas de Giddens (1991). Na sociedade moderna, as pessoas precisam confessar-se, falar sobre seus problemas, desejos e idéias. Principalmente porque estão interessadas em desenvolver sua auto-identidade, elas recorrem ao conhecimento técnico especializado para ajudá-las a resolver seus problemas, incluindo sua crise de identidade. Devido à complexidade da vida contemporânea, as pessoas buscam aconselhamentos, recorrem a consultas, tratamento terapêutico especializado, leitura de livros de auto-ajuda e *sites* com esse mesmo propósito. Outra característica importante da sociedade atual é o uso da mídia para relatos de experiências com objetivo de dar credibilidade ao espaço que as divulgou. Confissão e análise são consideradas técnicas de poder usadas cotidianamente pela sociedade, assim como práticas de aconselhamento, terapia de grupo e busca de identidade.

Neste artigo, analisarei cinco cartas de usuários de um *site* de auto-ajuda (www.mentalhelp.com/mentalhelpvirtual) através da análise da transitividade dos verbos pertencentes à gramática sistêmico funcional de Halliday (1994), verificando o conteúdo ideacional presente nos depoimentos das pessoas que sofrem de algum tipo de fobia social, a partir da sua representação dos processos nas atividades de fazer, acontecer, sentir, ser, existir, dizer e comportar-se.

Pressupostos teóricos

A história da escrita demonstra que as sociedades humanas usaram, ao longo do tempo, vários modos de representação, cada qual com um potencial representacional, com um valor específico em contextos particulares sociais.

Considerando que “a linguagem é como é por causa das funções que ela desempenha na sociedade” (Halliday, 1973, p. 65), este artigo pretende mostrar aspectos da metafunção ideacional e os aspectos sociais através dos estudos de Linguística Aplicada, ou, como diz Kress (1995, p. 5), na perspectiva de uma Linguística “socialmente responsável e responsiva”. A Linguística Aplicada caracteriza-se por apresentar um caráter multidisciplinar que busca subsídios em várias outras áreas, como a História, a Sociologia, a Psicologia, “para a reflexão crítica do uso metalingüístico consagrado” (Bas-

tos e Mattos, 1993, p. 11-13), ou seja, para quaisquer situações em que haja uma operação sobre a linguagem.

Nesta perspectiva, a escolha de certas formas lingüísticas nunca é arbitrária, pois é sempre motivada no âmbito de um grupo social e em um momento social específico. Fairclough (1992, p. 63) afirma que o “discurso é uma forma de *prática social* mais do que uma atividade individual ou um reflexo de variáveis situacionais”, ou seja, que o discurso deve ser visto como uma categoria que tem origem e faz parte do domínio social. A palavra discurso é aqui utilizada na acepção de Fairclough (1992, p. 63) como *texto + contexto social + contexto cultural*. Segundo essa visão, o uso da linguagem é sempre simultaneamente constitutivo de identidades sociais, de relações sociais e de sistemas de conhecimentos e sentimentos. Como diz Kress (1989, p. 450): “(...) textos são locais de emergência de complexos de significados sociais, produzidos numa história particular de situação de produção e guardando em vias parciais as histórias tanto dos participantes na produção do texto quanto das instituições que são evocadas”.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma forma diferente de cartas do leitor. No momento atual, diferentes *sites* têm sido considerados o modo dominante de comunicação, apresentando a internet elementos semióticos (ilustrações, fotos, grafites) como suportes ilustrativos e, além da facilidade de se estar em qualquer lugar a qualquer momento, apenas acessando a rede, o que fez esse meio tornar-se um ícone na sociedade.

A abordagem sistêmico-funcional

A presente proposta de análise insere-se em um campo teórico denominado por Halliday & Hasan (1989, p. 3-4) como Semiótica Social, encontrando apoio em teorias lingüísticas que enfatizam a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento lingüístico de um indivíduo, bem como no uso de sua linguagem.

Nesse contexto teórico, as estratégias comunicativas são abordadas e analisadas tendo como pano de fundo o contexto sócio-cultural em que ocorreram. Dessa forma, o enfoque analítico está na investigação do uso da língua em condições reais de ocorrência (Halliday, 1994, p. xiii). Para tal, estuda-se e descreve-se a língua a partir de produções lingüísticas dentro de um sistema de significados, levando-se em consideração a função social (intenção e sentido) a ser desempenhada, dentro de um contexto sócio-cultural observável (Halliday, 1994, p. xiv-xv). O estudo da linguagem sob o ponto de vista sistêmico-funcional permite que reconheçamos dois aspectos na análise e interpretação de textos em que:

1. a base teórica apóia-se em uma cadeia de sistemas de diferentes possibilidades de realizações (Halliday, 1994, *forword*);
2. as diferentes possibilidades gramaticais de realização estão relacionadas às funções a serem desempenhadas pelos falantes (1994, p. 17-28).

As necessidades sócio-culturais de comunicação humana fazem com que a linguagem sofra transformações ao longo da história. Estudar a linguagem a partir de suas realizações concretas permite a identificação dos aspectos formais e gramaticais que caracterizam esses novos usos.

A gramática funcional é, essencialmente, uma gramática natural segundo Halliday (1994, p. xii), pois tudo pode ser explicado com referência à forma de como a linguagem é usada. O aspecto gramatical desempenha o papel de referente formal das realizações semânticas (função + significado): os termos formais passam a ser observados contextualizadamente no ambiente sociocultural.

A seguir veremos a importância da análise gramatical inserida num construto sistêmico-funcional, e o aspecto multifuncional que as opções formais apresentam (Halliday & Hasan, 1989, p. 23), ou seja, a possibilidade que os agrupamentos de itens lingüísticos apresentam ao desempenharem mais de uma função.

A proposta da gramática funcional é fornecer meios de interpretar a estrutura gramatical, sendo que a descrição funcional da língua envolve a identificação das várias funções que são incorporadas na gramática, e todas as configurações pelas quais essas funções são definidas, isto é, todas as estruturas possíveis que servem para expressar algum tipo de significado na língua. Nesse sentido, a chave para interpretação da estrutura gramatical funcional é o princípio de que, em geral, os itens lingüísticos são multifuncionais, podendo-se enquadrar a maioria dos elementos de uma oração em mais de uma configuração estrutural (Halliday, 1994, p. 29-30).

Halliday (1994, p. 29-30) fornece dados operacionais para aplicação do conceito de gramática como um sistema que organiza as funções desempenhadas pelos falantes. Desta forma, a relação entre texto e contexto é imprescindível, porque “um só pode ser interpretado com referência ao outro” (Halliday & Hasan, 1989, p. vii). Texto é definido por Halliday como realização, em termos lingüísticos, das escolhas léxico-gramaticais feitas por um indivíduo de acordo com a função, com o tipo de interação e com o ambiente social dentro de um sistema de potenciais de significado (“meaning potential”) (Halliday & Hasan, 1989, p. 122). Um texto nunca ocorre isoladamente, pois se insere em um contexto situacional determinado pelo tipo de situação ou contexto social. O texto, dessa forma, é produto do ambiente e funciona nesse dado ambiente.

A idéia de contexto da situação, defendida por Halliday, origina-se nas pesquisas desenvolvidas pelo antropólogo Malinowski com os habitantes primitivos de um grupo de ilhas no Pacífico Sul, e é definida como “ambiente do texto”. Esse conceito foi ampliado por Firth que levantou como ponto de partida, para a caracterização do contexto da situação, os seguintes aspectos:

- os participantes da situação;
- a ação dos participantes (incluindo as verbais e não-verbais);
- outras características relevantes da situação;
- os efeitos da ação verbal.

Halliday & Hasan (1989, p. 61-62) citam o antropólogo Hymes que identificou os seguintes construtos, similares ao de Malinowski, para a identificação do conceito de situação:

- A forma e o conteúdo da mensagem;
- Os cenários;
- Os participantes;
- A intenção e o efeito da comunicação;
- O código;
- O meio;
- O gênero;
- As normas de interação (Halliday & Hasan, 1989, p. 9).

Ao manter uma relação de interação e inter/intradependência entre o discurso, que envolve os aspectos da situação (campo, relação e modo) e a semântica (aspectos léxico-gramaticais relacionados às metafunções: ideacional, interpessoal e textual), a realização textual, dado seu aspecto concreto, passa a ser uma unidade do discurso passível de observação, análise e interpretação.

A importância do aspecto social na formação lingüística do ser humano reside na noção de que o contexto da situação, juntamente com o contexto da cultura, limitam e definem as escolhas e as operações lingüísticas (Halliday, 1994, p. xix). O conjunto desses elementos sociais e lingüísticos fornecem ao falante condições necessárias para prever um enunciado, bem como para interpretá-lo.

Os construtos teóricos de Halliday, citados anteriormente, enfatizam o aspecto social que permeia as escolhas lingüísticas de um indivíduo dentro de um sistema simbólico léxico-gramatical de uma língua. E a língua, enquanto sistema, oferece aos seus falantes várias possibilidades de fala potenciais dentro de um contexto social, que moldam e determinam essas

mesmas escolhas de acordo com a motivação ou, ainda, a função a ser desempenhada. A partir desses conceitos, que associam o meio com as escolhas lingüísticas sem a preocupação com o conhecimento de língua de um indivíduo mas, sim, com o que um falante pode significar, a semântica acaba entrando como a função primordial: a de integração, com a finalidade de trocar significados e fazer sentido do mundo e de cada ser. O sistema semântico de metafunções apresentado por Halliday (1994) divide-se em três tipos, os quais englobam todas as possibilidades de escolhas semântico/lingüísticas possíveis para um falante em situações de interação com outros ou com o mundo. São eles: ideacional (está relacionado com a natureza do evento social, ou seja, com a expressão do conteúdo de acordo com a experiência do falante inserido em uma comunidade de fala); interpessoal (preocupa-se com o papel desempenhado e o status ocupado pelos participantes, isto é, com a expressão das relações sociais e pessoais e dos papéis desempenhados nas interações), e o textual (cumpre exigências de operacionalidade de uma língua, com o papel da linguagem, com quais escolhas lingüísticas a mensagem está sendo construída e organizada dentro de um sistema determinado pelo contexto e pela intenção do autor). O presente trabalho está voltado à função ideacional relacionando a natureza do evento com a expressão do conteúdo de acordo com a experiência do falante inserido em uma comunidade de fala.

Além do texto e do sistema semântico, há ainda o sistema léxico-gramatical que atua na organização interna da língua, sendo o sistema de relações das formas lingüísticas (Halliday & Hasan, 1989, p. 43). No sistema léxico-gramatical, a metafunção ideacional manifesta-se através do sistema da transitividade e enfoca a escolha dos processos verbais juntamente com a escolha dos participantes desses mesmos processos. Essas escolhas refletem as representações de mundo de um falante.

A função ideacional

A base da função experiencial ou ideacional é o sistema de transitividade. Este sistema especifica os tipos diferentes de processos reconhecidos na língua e as estruturas pelas quais eles se expressam. Diz respeito ao modo como representamos o mundo na linguagem, por meio de orações que apresentam:

- processos;
- participantes envolvidos nos processos;
- circunstâncias associadas aos processos.

A oração, em sua função ideacional, exerce o papel de representar padrões de experiência. Segundo Halliday (1994, p. xx), uma propriedade fundamental da linguagem é que ela permite aos seres humanos construir uma representação mental da realidade para entenderem sua experiência do que acontece a seu redor ou em seu íntimo. A oração funciona como a representação de processos. Estes consistem de atividades de fazer, acontecer, sentir, ser, existir, dizer, comportar-se. Esses processos aparecem acompanhados de participantes (os agentes ou pacientes afetados) que experienciam os processos (os tipos de verbos) e, opcionalmente, estão acompanhados de elementos circunstanciais (loquções adjetivas ou adverbiais). Trata-se da análise de quem faz o quê a quem e em quais circunstâncias. O tipo de verbo determina o tipo de participante.

Os processos podem ser materiais, mentais, comportamentais, verbais e relacionais, entre outros. Os processos materiais dizem respeito a verbos de ação, ao mundo físico, como, por exemplo, agir, telefonar ou fazer compras. Os processos mentais referem-se a verbos de cognição e percepção (como pensar e compreender) e de sentimentos (como sentir, desejar ou amar) e os processos comportamentais designam comportamentos (rir, chorar, suar, ruborizar). Os processos verbais, por sua vez, são realizados por verbos que indicam fala, como questionar, dizer, reclamar, e os processos relacionais são representados por verbos de ligação que estabelecem atributos, identificação e/ou posse entre duas entidades, como possuir, ser e estar.

Processos materiais

Os processos materiais se referem a ações externas, físicas e perceptíveis. Nas cartas analisadas, tais processos representam atividades rotineiras do dia-a-dia que o participante relata não conseguir executar, devido ao fato de se auto-diagnosticar sofrendor de fobia social.

(...) meu caso não é diferente dos que pude ler neste site. Tenho 20 anos, sou universitário e a minha maior dificuldade é falar em público. Acho que é fobia social. Também tenho os sintomas de sudorese e tremedeira quando tenho que fazer algo diante de alguém. (carta 1)

Há algum tempo tenho tido reações que me vêm preocupando um pouco e têm-me causado um pouco de desconforto. Quando um conhecido encontra comigo em qualquer lugar, fico vermelha, nervosa, e chego até a tremer, meu coração dispara, e quase morro de

vergonha porque meu rosto parece que vai explodir de tão vermelho. Sou estudante de direito, e na faculdade não consigo nem fazer uma pergunta para o professor que fico vermelha (...) Tenho pânico de ir ao supermercado, e encontrar um colega de faculdade e que ele venha falar comigo. (carta 2)

Tenho 23 anos, sou portuguesa e sofro de fobia social, coro, ou melhor, fico super vermelha, constantemente pelos motivos mais banais, transpiro muito, ficando com a roupa notavelmente molhada o que é muito desconfortável ainda mais para uma rapariga, e é muito complicado comer em público pois tremo no momento em que levo o comer à boca, já fui a 2 consultas, a um psicólogo, e 4 consultas de psicoterapia comportamental, mas não melhorei em nada, por isso desisti, tenho fases melhores e outras piores, devo ir a um psiquiatra? (carta 3)

Já fiz tratamento com fonoaudiologia um ano e com psicólogo há três anos. Tenho consciente algumas causas. Gostaria de saber se existe algum tipo de medicamento para diminuir ou até curar a gagueira física. Acho que isso está associado à fobia social. Sou muito inseguro, meu coração dispara, fico totalmente tenso quando vou falar em público. (carta 4)

Só quem sabe realmente, quem sofre ou quem já sofreu esse mal pode ter uma idéia do que é ser tímido. Tenho 21 anos e toda minha vida fui tímido, com medo das pessoas, o que elas pensam de mim, uma baixa estima terrível, mas sempre procurei me esquivar desse mal com o uso de bebidas alcoólicas, aonde (sic) quando eu fazia o uso do álcool me transformava em outra pessoa, completamente diferente, felizmente droga nunca usei. A timidez me atrapalha muito o convívio social, me prejudica em minha profissão, em meus estudos, mas tenho em mente que esse mal pode ser sanado, basta ter força de vontade e fé em Deus (...). (carta 5)

Processos mentais

Pela análise de processos mentais, constatou-se que crenças, valores e desejos são representados nas cartas pela forma como seus participantes

sentem, pensam ou percebem suas dificuldades de convivência social em diferentes circunstâncias, tais como sala de aula, supermercado e a rua, informalmente e ocasionalmente, conforme assinalado abaixo:

“Acho que é fobia social. Também tenho os sintomas de sudorese e tremedeira quando tenho que fazer algo diante de alguém.” (carta 1)

“Há algum tempo tenho tido reações que me vêm preocupando um pouco e têm- me causado um pouco de desconforto. Quando um conhecido encontra comigo em qualquer lugar, fico vermelha, nervosa, e chego até a tremer, meu coração dispara, e quase morro de vergonha porque (...)” (carta 2)

“Tenho 23 anos, sou portuguesa e sofro de fobia social, coro, ou melhor (...)” (carta 3)

“Gostaria de saber se existe algum tipo de medicamento para diminuir ou até curar a gagueira física. Acho que isso está associado à fobia social.” (carta 4)

“Só quem sabe realmente, quem sofre ou quem já sofreu esse mal pode ter uma idéia do que é ser tímido. Tenho 21 anos e toda minha vida fui tímido, com medo das pessoas, o que elas pensam de mim, uma baixa estima terrível (...)” (carta 5)

Processos comportamentais

Nas cartas encontramos os comportamentos descritos pelos seus respectivos autores frente às diferentes situações que a vida lhes apresenta:

Também tenho os sintomas de sudorese e tremedeira quando tenho que fazer algo diante de alguém. (carta 1)

Quando um conhecido encontra comigo em qualquer lugar, fico vermelha, nervosa, e chego até a tremer, meu coração dispara, e quase morro de vergonha porque meu rosto parece que vai explodir de tão vermelho. Sou estudante de direito, e na faculdade não consigo nem fazer uma pergunta para o professor que fico vermelha (...). (carta 2)

(...) sofro de fobia social, coro, ou melhor, fico super vermelha, constantemente pelos motivos mais banais, transpiro muito, ficando com a roupa notavelmente

molhada o que é muito desconfortável ainda mais para uma rapariga, e é muito complicado comer em público pois tremo no momento em que levo o comer à boca (...).(carta 3)

Sou muito inseguro, meu coração dispara, fico totalmente tenso quando vou falar em público. (carta 4)

(...) sempre procurei me esquivar desse mal com o uso de bebidas alcoólicas, aonde (sic) quando eu fazia o uso do álcool me transformava em outra pessoa, completamente diferente, felizmente droga nunca usei. (carta 5)

Processos relacionais

Estabelecem uma relação entre entidades, identificando-as ou classificando-as, ou seja, “relacionam um fragmento da realidade a outro” (Halliday, 1994, p. 107). São verbos que indicam atributos, identificações ou, ainda, posse. Ao estabelecer relações, tais processos contribuem para designar categorias e reforçar estereótipos. Nas cartas percebemos quem são os participantes e os sintomas que sentem relacionados à fobia social:

(...) meu caso não é diferente dos que pude ler neste site. Tenho 20 anos, sou universitário e a minha maior dificuldade é falar em público. Acho que é fobia social. Também tenho os sintomas de sudorese e tremedeira quando tenho que fazer algo diante de alguém. (carta 1)

Há algum tempo tenho tido reações que me vêm preocupando (...). Sou estudante de direito. (carta 2)

Tenho 23 anos, sou portuguesa e sofro de fobia social, coro, ou melhor, fico super vermelha, constantemente pelos motivos mais banais, transpiro (...). (carta 3)

Tenho consciente algumas causas. (...) Acho que isso está associado à fobia social. Sou muito inseguro, meu coração dispara, fico totalmente tenso quando vou falar em público. (carta 4)

(...) pode ter uma idéia do que é ser tímido. Tenho 21 anos e toda minha vida fui tímido, com medo das pessoas, o que elas pensam de mim, uma baixa estima terrível (...). (carta 5)

Processos verbais

Os processos verbais instituem a comunicação entre escritores e leitores ou usuários do sítio virtual, espaço onde se encontram e discutem questões de interesse de todos os seus usuários com o mesmo tipo de problema. Cada escritor situa-se num contexto específico, mas sofre influências de fatores globais.

(...) meu caso não é diferente dos que pude ler neste site. Tenho 20 anos, sou universitário e a minha maior dificuldade é falar em público (...).(carta 1)

(...) Tenho pânico de ir ao supermercado, e encontrar um colega de faculdade e que ele venha falar comigo. (carta 2)

(...) Sou muito inseguro, meu coração dispara, fico totalmente tenso quando vou falar em público. (carta 4)

Conclusão

Este trabalho centrou-se no componente ideacional, focalizando a transitividade dos verbos para dar conta da construção da experiência através da configuração dos processos gramaticais – material, mental, comportamental, verbal e relacional.

Percebemos que os participantes, através da confissão de sofrer algum tipo de fobia social, partilham com todos os demais leitores do *site* de auto-ajuda o sofrimento pessoal com o objetivo de influenciar a percepção e a conduta desses leitores em relação a seus problemas. Tal acontece, principalmente, porque ao usar a língua para expressar significados, com maior ou menor grau de consciência, as pessoas escolhem as palavras e as estruturas gramaticais mais adequadas para atingir diferentes objetivos comunicacionais (Barros, 2000, p. 16).

Constatou-se, também, que a maioria dos verbos encontrados relaciona-se aos processos mental, comportamental e relacional, como forma de caracterizar o discurso do usuário do *site* e o gênero ao qual pertence (auto-ajuda).

Considerando os aspectos da linguagem em aconselhamento e auto-ajuda, percebemos a importância do estudo deste gênero em ascensão através das palavras de Meurer (1965, p. 3):

O fato é que as palavras prestam uma enorme importância em nossas vidas e portanto merecem um estudo

mais detalhado. A velha idéia de que as palavras possuem um poder mágico é falsa; mas sua falsidade é a distorção de uma verdade importante. Palavras realmente têm um efeito mágico – mas não na forma que os mágicos supunham, e não sobre os objetos que querem influenciar. Palavras são mágicas na forma que elas afetam a mente dos que as usam.

Assim, constatou-se que são muitas as contribuições da gramática funcional quanto à transitividade em gêneros como as cartas do leitor, neste caso, um *site* de auto-ajuda, desvelando a magia das palavras.

Referências Bibliográficas

HALLIDAY, M. A. K. *Explorations in the Functions of Language*. Peter Dough and Geoffrey Thornton (Series Editors). London & Illinois: Arnold, 1973.

_____. *Functional Grammar*. London: Arnold, 1994.

_____; HASAN, R. *Language, Context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. C. *Working with functional grammar*. London: Arnold, 1997.

MEURER, José Luiz. *Aspects of Language in self-help counselling*. Florianópolis: UFSC, 1998.